

FTIGESP NEWS // Cardepel pode ser processada por dano moral a gráficó acidentado

, 06 Outubro 2017 - 08:47:04

Após 24 anos de serviço ininterrupto na gráfica Cardepel, em Bauru, um trabalhador sofreu um acidente de trabalho que prejudicou um de seus dedos, afastando-o da labuta por 60 dias sob a recomendação do INSS. Ao voltar da licença, teve a ingrata surpresa: foi impedido de trabalhar. O patrão, de início, conforme revela o Sindicato da categoria (STIG) no local, alegou que seria melhor para o empregado se recuperar melhor enquanto não tinha muito serviço na empresa. Porém, na verdade, outro gráficó foi contratado no seu lugar, sendo ele abandonado literalmente e proibido até de entrar na empresa, mesmo frente a exigência sindical. O caso pode representar dano moral e a Justiça do Trabalho foi acionada.

"É um absurdo um gráficó com 24 anos na Cardepel receber este tipo de tratamento da empresa", disse revoltado Amilton Kauffman, presidente do STIG Bauru. O sindicalista se reuniu inclusive com outros dirigentes e foi até a frente da gráfica, com carro de som, realizar um protesto contra tamanha atrocidade, na intenção deste mal ser desfeito rapidamente. O problema é que a ingratidão e a injustiça patronal continuou, aplicando uma grande ameaça aos direitos e ao emprego do funcionário, gerando nele uma tristeza profunda, não desejando mais trabalhar neste local, mesmo que seu patrão mude de ideia e o permita voltar ao seu serviço.

O STIG garante que tanto desrespeito ao gráficó e aos seus direitos não ficará assim. O órgão prepara uma ação de rescisão indireta do contrato de trabalho do empregado. Este tipo de processo permite que o gráficó demita o seu patrão, desligando-se legalmente com o direito de receber todas suas verbas trabalhistas correspondentes aos 24 anos que atuou na Cardepel. "O sindicato também estuda se vai processar a gráfica por danos morais ao empregado, diante de todo constrangimento e acidente sofrido", diz Kauffman. O Ministério do Trabalho também será acionado para fiscalizar a suspeita de que há gráficós clandestinos na empresa.

O caso chama a atenção também por outra questão. "Os trabalhadores precisam ficar mais juntos do seu Sindicato, bem antes dos problemas, podendo inclusive evitá-los precocemente", alerta Álvaro Ferreira, que é o secretário de Comunicação da Federação paulista da classe (Ftigesp). Ele parabeniza o STIG pela defesa do gráficó da Cardepel, mas lembra aos trabalhadores, que ao sofrer um acidente, é preciso pedir ao patrão uma Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), que, se negar, pode ser pedido ao STIG, garantindo estabilidade no emprego e mais direitos. Não fique só, proteja-se, procure o seu órgão de classe e sindicalize-se.